

Farmácia

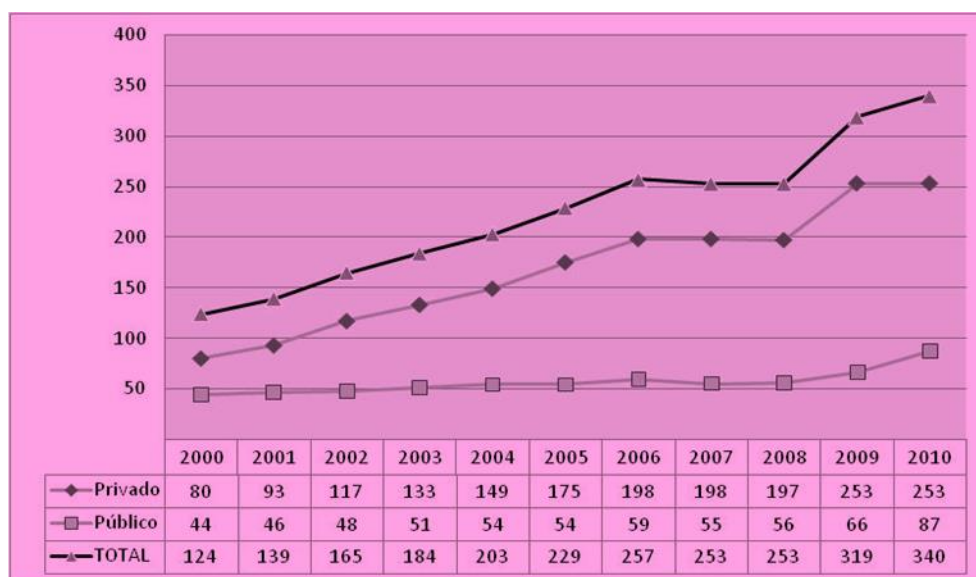
Os cursos de Farmácia no Brasil foram criados em 1832, passando a funcionar nas Faculdades de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro. No entanto, a primeira escola exclusiva para o ensino da profissão só surgiu em 1839, em Minas Gerais. A partir da década de 1930, o ensino passou por várias mudanças curriculares, relacionadas principalmente às transformações da prática farmacêutica. A partir daí, os cursos se organizam e estruturam para preparar farmacêuticos para atuação em distintas atividades e numerosas áreas de um mercado de trabalho amplo e diversificado.

Apresentaremos, a seguir, o desenvolvimento da graduação em Farmácia, no período compreendido entre 2000 a 2010.



Os cursos de graduação em Farmácia no Brasil apresentaram um crescimento constante no período analisado. Em relação à natureza jurídica, este crescimento não se deu de forma uniforme. Observa-se que embora a esfera pública tenha tido um aumento de 98% no número de cursos, foi na esfera privada que se obteve o maior crescimento (216%), conforme pode ser observado no gráfico 1.

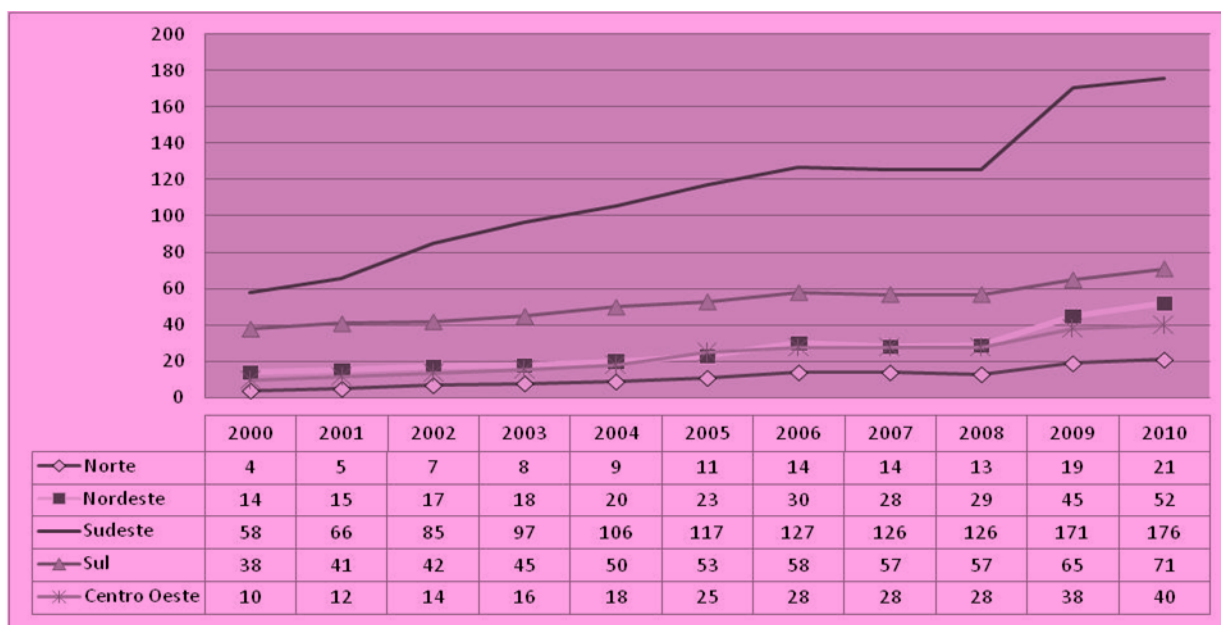
Gráfico 1 – Cursos de graduação em Farmácia segundo natureza jurídica. Brasil, 2000 – 2010.



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

O quantitativo de cursos por regiões do país é mostrado no Gráfico 2. A região Sudeste lidera em número de cursos, seguida pelas regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e, por fim, com menor número, pela região Norte. O cálculo da taxa de crescimento aponta que as regiões Norte (425%) e Centro-Oeste (300%) apresentaram o maior percentual de ascensão no número de cursos de nível superior em Farmácia, seguido das regiões Nordeste (271%), Sudeste (203%) e Sul (87%).

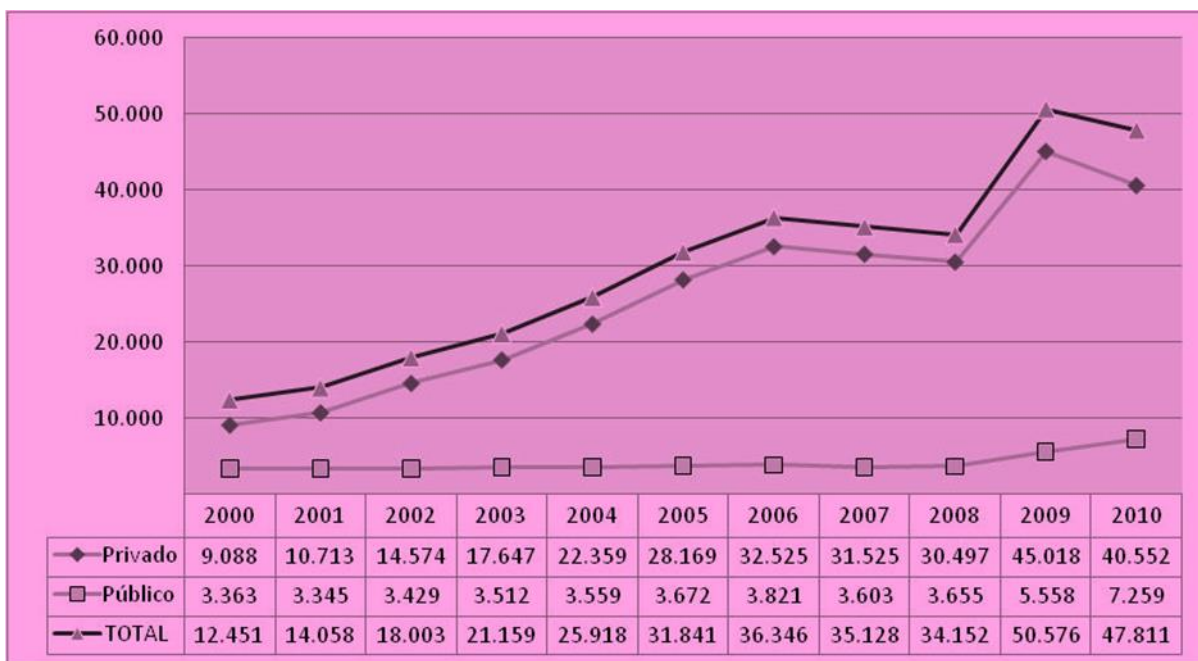
Gráfico 2 – Cursos de graduação em Farmácia segundo grandes regiões. Brasil, 2000 – 2010.



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

A distribuição do número de vagas de graduação em Farmácia pode ser apreciada pelo gráfico 3. Houve uma ampliação no número total de vagas oferecidas, muito em parte devida a esfera privada que mostrou incremento de 346% enquanto que no setor público, a oferta cresceu 116%.

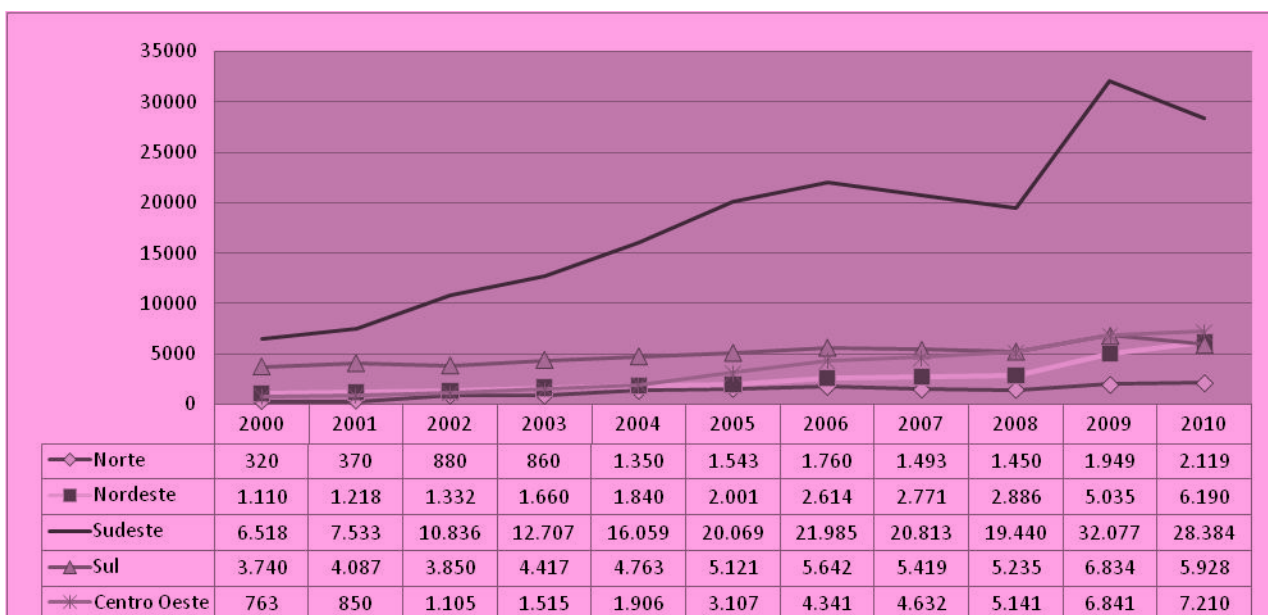
Gráfico 3 – Vagas dos cursos de graduação em Farmácia segundo natureza jurídica. Brasil, 2000 – 2010.



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

O gráfico 4 apresenta a evolução do número de vagas de graduação em Farmácia, segundo regiões do Brasil. Em 2000, a região Sudeste, já ofertava número de vagas superior às demais e, no decorrer do período, essa tendência não se altera. Entretanto, no que se refere à taxa de crescimento, os cálculos indicam que a região que proporcionalmente criou maior quantitativo de cursos, neste período, foi a Centro-Oeste (845%), seguida da Norte (562%), Nordeste (458%), Sudeste (335%), e, por fim, a região Sul (59%).

Gráfico 4 – Vagas dos cursos de graduação em Farmácia segundo grandes regiões. Brasil, 2000 – 2010.

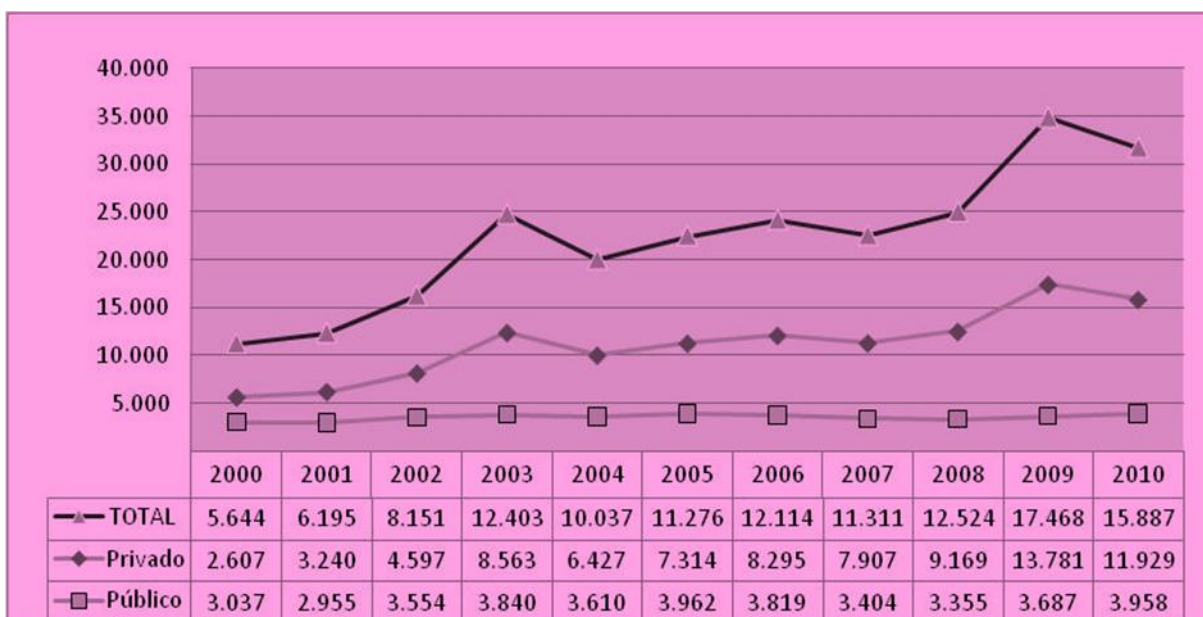


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

O gráfico 5 informa a progressão do número de concluintes de cursos de graduação em Farmácia. No período analisado, observa-se que, no ano de 2000, a diferença entre as duas esferas pública e privada, era de menos de 2%.

Após 10 anos, esse panorama sofre alterações significativas, de modo que apenas 25% dos concluintes de 2010, formaram-se em instituições públicas. O crescimento de concluintes do setor privado, equivalente a 358%, foi superior em 12 vezes o da esfera pública.

Gráfico 5 – Concluintes dos cursos de graduação em Farmácia segundo natureza jurídica. Brasil, 2000 – 2010.



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

Pela análise da evolução do número de concluintes das graduações em Farmácia, por regiões (Gráfico 6) pode-se visualizar que no período de dez anos, o número de concluintes foi maior nas regiões Sudeste e Sul, nesta ordem. Apesar desta preeminência, as taxas de crescimento foram superiores nas regiões Norte (375%) e Centro-Oeste (286%). A região Sudeste apresentou crescimento de 260%, enquanto a Nordeste e Sul de 97% e 65%, respectivamente.

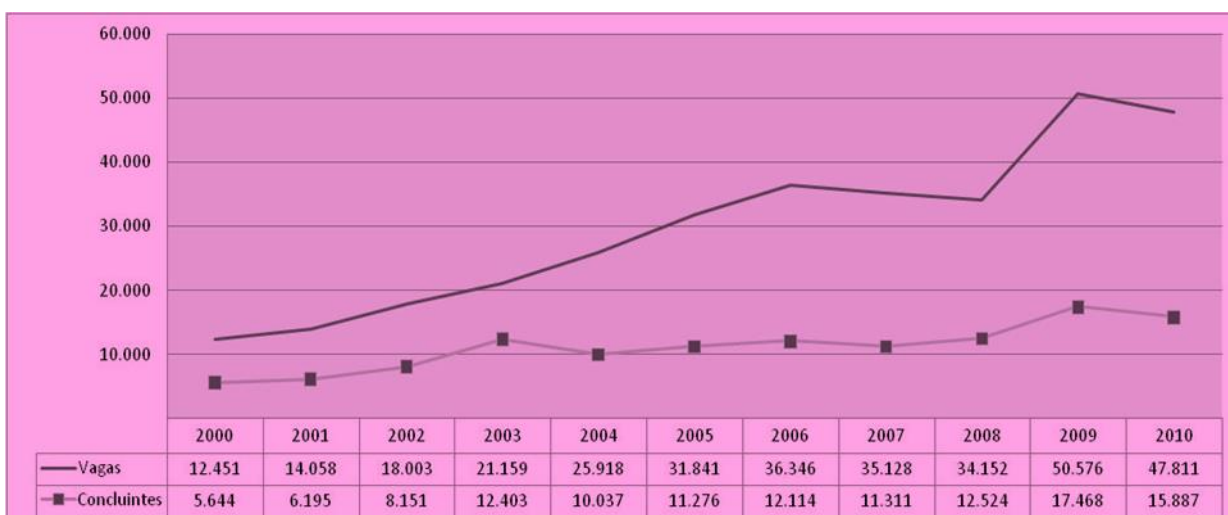
Gráfico 6 – Concluintes dos cursos de graduação em Farmácia segundo grandes regiões. Brasil, 2000–2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

O gráfico 7 registra o número de vagas e de egressos dos cursos de graduação em Farmácia. Observam-se linhas ascendentes corroboradas pelo cálculo das taxas de crescimento que indicou aumento de 284% no número de vagas e de 181% no número de egressos no período de 2000 a 2010.

Gráfico 7 – Vagas e concluintes dos cursos de graduação em Farmácia. Brasil, 2000 – 2010.



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2011



Em síntese, a graduação em Farmácia pelas instituições de ensino, públicas e privadas, no país, no período destacado, apresentou as seguintes tendências:

- Forte crescimento na oferta de cursos superiores de Farmácia no país;
- Maior responsabilidade da iniciativa privada pelo forte crescimento da oferta de cursos;
- Decréscimo do número de concluintes nas instituições de ensino públicas entre os anos de 2009 e 2010;
- Forte desequilíbrio entre o número de vagas e concluintes de instituições de ensino públicas e privadas;
- Liderança da região Sudeste em números absolutos de cursos, vagas e concluintes no país;
- Significativo crescimento do ensino, apresentando um aumento no número de vagas e de concluintes.